

O PLANEJAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Doroteia do Nascimento Sousa¹

Celma Martins da Silva Fonseca²

Vanildes Pereira Lopes³

Jeromice Moreira da Silva⁴

RESUMO: O planejamento escolar possibilita ter um direcionamento em relação ao contexto e as ações docentes, pois, ao planejar constrói-se de forma organizada o que alcançar e a forma como será executada a ação para se atingir o que se espera. Este ato nos permite ter uma visão ampla da nossa atuação como também o estudo de novas abordagens para melhor atender a nossa necessidade. Este artigo tem como objetivo analisar a importância do planejamento no contexto escolar por meio de ações significativas que resultam da prática do planejamento escolar e ainda esclarecer como se dá o processo de planejar diante da complexidade dos problemas encontrados nos dias atuais e a falta de esclarecimento sobre sua finalidade diante da educação que passa por mudanças, renovações e progresso. O artigo foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas e leituras complementares, aprimorando conhecimentos sobre a importância do planejamento no contexto escolar. Mediante ainda as experiências individuais da ação docente, pôde-se fazer uma relação entre a teoria e a prática escolar a fim de explicar que teoricamente há muito o que se estudar, buscando sempre pela melhoria desse ato tão importante na atuação docente. Compreende-se então que o planejamento deve é extremamente importante para execução das atividades escolares, e com isso para obtenção de sucesso.

2183

Palavras-chave: Planejamento. Educação. Escola.

ABSTRACT: School planning makes it possible to have direction in relation to the context and teaching actions, because when planning, what to achieve and how the action will be carried out to achieve what is expected is constructed in an organized way. This act allows us to have a broad view of our operations as well as the study of new approaches to better meet our needs. This article aims to analyze the importance of planning in the school context through significant actions that result from the practice of school planning and also clarify how the planning process takes place given the complexity of problems encountered today and the lack of clarification about its purpose in the face of education that goes through changes, renewals and progress. The article was prepared through bibliographical research and complementary readings, improving knowledge about the importance of planning in the school context. Through individual experiences of teaching, it was possible to make a relationship between theory and school practice in order to explain that theoretically there is a lot to study, always seeking to improve this very important act in teaching. It is then understood that planning must be extremely important for carrying out school activities, and therefore for achieving success.

Keywords: Planning. Education. School.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY.

³Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY.

⁴Docente do Programa de Mestrado em Ciências da Educação – IESA.

INTRODUÇÃO

O planejamento escolar é um processo essencial realizado por instituições educacionais para estabelecer metas, objetivos e estratégias de ensino-aprendizagem ao longo de um período específico, geralmente um ano letivo. Envolve a definição de currículos, seleção de métodos de ensino, organização de recursos, programação de atividades extracurriculares, entre outros aspectos.

A realização do planejamento na escola assume uma função fundamental na criação de uma experiência de ensino enriquecedora e no fomento ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Para Piletti (1990), planejar é estudar, nesse sentido estudar é assumir atitudes sérias diante de um problema, procurando pensar e refletir para escolher as melhores alternativas de ações possíveis para alcançar os objetivos que são determinados por certa realidade.

O ato de planejar deve estar vinculado com a realidade, mas a autora comenta que o planejamento de ensino às vezes se apresenta desvinculado da realidade social, sendo entendido e praticado como uma ação mecânica e burocrática do professor, havendo pouca contribuição para o aumento da qualidade de ação pedagógica desenvolvida na escola (LOPES, 1991).

2184

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do planejamento no contexto escolar, fazendo uma abordagem sobre os tipos de planejamento, as principais ações e as melhorias obtidas através da prática do planejamento escolar.

O interesse por essa pesquisa surgiu pela necessidade de relacionar a teoria com a prática, partindo das experiências do grupo enquanto docente.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas no decorrer do processo, como também, leituras complementares, objetivando aprimorar nossos conhecimentos sobre a importância do planejamento para a escola de forma geral. Avaliamos e refletimos sobre sua aplicação, tendo em vista que vivemos em uma era de constantes mudanças e se faz necessário novas metodologias de ensino que venham inovar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-as importantes ferramentas na elaboração e execução do planejamento escolar.

Os diferentes tipos de Planejamento Escolar

O planejamento escolar abrange diferentes níveis de detalhe e pode envolver diversos aspectos, tais como:

Definição de objetivos e metas: Estabelecer o que a escola deseja alcançar em termos de aprendizagem dos alunos, desenvolvimento pessoal e social, bem como metas administrativas e pedagógicas.

Elaboração do currículo: Decidir quais conteúdos serão ensinados, como serão ensinados e em que ordem, levando em consideração as diretrizes curriculares estabelecidas pelas autoridades educacionais.

Seleção de métodos e estratégias de ensino: Escolher as abordagens pedagógicas mais adequadas para atender às necessidades dos alunos, considerando suas características individuais e o contexto educacional.

Organização do calendário escolar: Definir o cronograma das atividades acadêmicas, incluindo a distribuição das aulas, períodos de avaliação, férias escolares e eventos especiais.

Gestão de recursos: Garantir que a escola disponha dos recursos necessários para a implementação do plano, incluindo materiais didáticos, equipamentos, pessoal qualificado e infraestrutura adequada.

Avaliação e monitoramento: Estabelecer critérios e instrumentos de avaliação para acompanhar o progresso dos alunos, identificar áreas de melhoria e avaliar a eficácia das práticas educacionais adotadas.

2185

Em resumo, o planejamento escolar visa garantir que a instituição de ensino possa oferecer uma educação de qualidade, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e contribuindo para o alcance dos seus objetivos educacionais e sociais.

O processo de planejamento é uma presença constante em diversos contextos do nosso cotidiano, desempenhando um papel crucial na área educacional. Na educação, especificamente, o ato de planejar é um guia orientador para as ações que os professores desenvolverão. Para ser eficaz, esse planejamento precisa ser útil, funcional, com objetivos claros e uma previsão consciente de ações.

Como afirma Libâneo, (2001, p. 225): “[...] É o documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos”.

O planejamento é uma importante ferramenta para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois, possibilita aos indivíduos organizar-se para ter maior êxito em sua prática.

No entanto, o planejamento escolar é apontado como alternativa de organização coletiva, em que diversos segmentos envolvendo (professores, alunos, funcionários e

comunidade) discutir e decidir coletivamente e publicamente os objetivos, metas, finalidades, valores, atitudes e solucionem os problemas comuns à escola, viabilizando assim a materialização de uma escola realmente democrática e objetiva.

O planejamento não é qualquer tipo de reflexão que se pretende e sim algo articulado. De acordo com o professor Nélio Parra (1972), planejar consiste em prever e decidir sobre: o que pretendemos realizar; o que vamos fazer; como vamos fazer e o que e como devemos analisar a situação a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

Planejamento Escolar

No plano da escola, está explícito que o plano geral da escola deve ser construído e discutido por todo corpo docente de forma democrática e consensual. Este plano é elaborado de forma mais global, sobre ele Libâneo (1994) diz que

O plano pedagógico e administrativo da unidade escolar, onde se explicita a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico-metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano, a estrutura organizacional e administrativa (LIBÂNEO, 1994, p. 230).

O planejamento escolar inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um *meio* para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

2186

Existem vários níveis de planejamento que se completam, se interpenetram e compõem o plano de currículo da escola: Planejamento de um Sistema Educacional, Planejamento de Currículo e Planejamento Didático e de Ensino.

Planejamento Educacional

O Planejamento de um Sistema Educacional consiste na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país. A elaboração desse tipo de planejamento requer a proposição de objetivos em longo prazo que definam uma política da educação. É realizado pelo Governo Federal, através do Plano Nacional de Educação e da legislação vigente. Através daí é que conseguimos estabelecer formas de atuação e calcular os custos necessários à realização dos objetivos a fim de aperfeiçoá-lo ao sistema educacional.

O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Segundo Saviani

A palavra reflexão vem do verbo latino „refectire“ que significa „voltar atrás“. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (...)refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado.

É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar. (1997, p. 23).

Planejamento Curricular

O problema central do planejamento curricular é formular objetivos educacionais a partir daqueles expressos nos guias curriculares oficiais. Nesse sentido, a escola não deve simplesmente executar o que é prescrito pelos órgãos oficiais. Embora o currículo seja mais ou menos determinado em linhas gerais, cabe à escola interpretar e realizar estes currículos.

De acordo com Castro,

De qualquer modo, o que o professor deverá distinguir, ao elaborar um currículo, são os conteúdos significativos, funcionais, dos conteúdos carentes de significado e de funcionalidade e de mera informação sem outro objetivo que é o de ser memorizado por tanto tempo quanto possível. (1987, p.53).

A escola deve procurar adaptar os conteúdos às situações concretas, selecionando aquelas experiências que mais poderão contribuir para alcançar os objetivos dos alunos, das suas famílias e da comunidade.

2187

Planejamento de Ensino

O planejamento de ensino configura-se como um roteiro organizado de unidades didáticas para um ano ou semestre composto dos seguintes elementos: justificativa da disciplina; conteúdos; objetivos gerais e específicos; metodologia e avaliação, todos ligados à concepção que a escola e os professores têm como princípio básico a função da educação, da escola, das especificidades das disciplinas e sobre seus objetivos sociais e pedagógicos. Tais elementos visam a assegurar a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina. Sobre esses elementos materializam-se os referenciais político-pedagógicos da prática pedagógica dos professores.

Sendo assim Vasconcellos, defende que

[..] projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição. (1995, p.143)

Podemos dizer que o planejamento de ensino é a especificação do planejamento de currículo. Onde traduz em termos mais concretos e operacionais o que o professor fará na sala de aula, para conduzir os alunos a alcançar os objetivos educacionais propostos.

É preciso assumir que é possível e desejável superar os obstáculos colocados pelo tradicional formulário, previamente traçado, fotocopiado ou impresso, onde são delimitados para os “objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação”.

Um planejamento de ensino deverá prever: Objetivos (para que ensinar e aprender?); Conteúdos (o que ensinar e aprender?); Métodos (como e com o que ensinar e aprender?); Tempo (quando e onde ensinar e aprender?) e Avaliação (como e o que foi efetivamente ensinado e aprendido?).

É extremamente necessário assumir qual ação pedagógica, que necessita de um mínimo de preparo, mesmo tendo livro didático como um dos instrumentos comunicacionais no trabalho escolar em sala de aula.

Existem três tipos de planejamento didático ou de ensino: planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento de aula.

1- Plano de Curso

2188

O planejamento de curso é necessariamente uma breve amostra do que será desenvolvido e das atividades que serão realizadas em uma classe, por certo período de tempo, normalmente durante o ano ou semestre letivo.

O plano de curso tem por objetivo levantar dados sobre as condições dos alunos, fazendo uma sondagem inicial; propor objetivos gerais e definir os objetivos específicos a serem atingidos durante o período letivo estipulado; indicar os conteúdos a serem desenvolvidos durante o período; estabelecer as atividades e procedimentos de ensino e aprendizagem adequados aos objetivos e conteúdos propostos; selecionar e indicar os recursos a serem utilizados; escolher e determinar as formas de avaliação mais coerentes com os objetivos definidos e os conteúdos a serem desenvolvidos.

2- Plano de Unidade

O Plano de ensino é um tipo de roteiro, no qual os professores organizam as unidades didáticas que serão utilizadas no decorrer do ano ou semestre. Nestes devem conter a justificativa da disciplina em relação à escola, os objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos, tempo provável e o desenvolvimento metodológico. “O plano de ensino ou

programa da disciplina deve conter os dados de identificação da disciplina, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia básica e complementar da disciplina.” (SPUDEIT, 2014, p. 1).

O plano de unidade refere-se aos assuntos da disciplina que forma um todo completo e que são desenvolvidos no espaço correspondente a uma ou algumas aulas. Importante notar que a elaboração de planos de unidade não impede que o professor proceda também ao planejamento de cada aula.

Ao planejar a unidade de ensino, deve estabelecer três etapas: Apresentação – onde o professor vai tentar identificar e estimular os interesses dos alunos, a fim de aproveitar seus conhecimentos anteriores e relacioná-los ao tema da unidade; Desenvolvimento – nesta etapa o professor deverá apresentar e organizar uma situação de ensino-aprendizagem para então estimular a participação dos alunos em sala de aula, tornando a aula mais ativa, dinâmica e ao mesmo tempo poder testar os conhecimentos, habilidades e atitudes de cada aluno e a Integração – nesta fase será necessário que o aluno mostre tudo que aprendeu durante o desenvolvimento da unidade em forma de síntese.

Em todas as profissões o aprimoramento profissional depende da acumulação de experiências, conjugando a prática e a reflexão criteriosa sobre a ação e na ação, tendo em vista uma prática constantemente transformadora para melhor.

2189

3- Plano de Aula

O plano de aula é uma espécie de plano de ensino, porém mais detalhado, por abordar de maneira mais profunda os tópicos gerais que foram previstas no plano de ensino.

Ela [a aula] é feita de prévias e planejadas escolas de caminhos, que são diversos do ponto de vista dos métodos e técnicas de ensino; [...] também se constrói, em sua operacionalização, por percalços, que implicam correções de rota na ordem didática, bem como mudanças de rumo; [...] está sujeita a improvisos, porque não foram previstos, mas não pode construir-se por improvisações. (ARAÚJO, 2008, p. 60-62 apud SCHEWTSCHIK).

Na elaboração do plano de aula, deve-se levar em consideração, em primeiro lugar, que a aula é um período de tempo variável, as características dos alunos, suas possibilidades, necessidade e interesses. Por isso é importante que o professor faça uma sondagem do que os alunos já sabem sobre os conhecimentos a serem abordados.

Difícilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade didática ou tópico de unidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: Preparação e apresentação dos objetivos, conteúdos e tarefas;

Desenvolvimento da matéria nova; Consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); Síntese integradora e aplicação e Avaliação.

Isto significa que não devemos preparar uma aula, mas um conjunto de aulas e em geral, o plano de aula do professor assume a forma de um diário ou de um seminário.

A aula é a forma predominante de organização didática do processo de ensino. É na aula que organizamos ou criamos as situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognoscitivas.

Um plano para ser considerado adequado deve seguir alguns princípios, como: Coerência e unidade; Continuidade e sequência; Flexibilidade; Objetividade e funcionalidade e a Precisão. Como o planejamento requer que se pense no futuro. Ele é formado também pelos componentes básicos do planejamento de ensino, onde o objetivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade, eles nascem da própria situação da comunidade, da família, da escola, da disciplina, do professor e principalmente do aluno. Os objetivos, portanto, são sempre do aluno e para o aluno.

Os objetivos educacionais são as metas e os valores mais amplos que a escola procura atingir, e os objetivos-instrucionais são proposições mais específicas referentes às mudanças comportamentais esperadas para um determinado grupo/classe.

O conteúdo refere-se à organização do conhecimento em si, porém, com base nas suas próprias regras, ele é um instrumento básico para poder atingir os objetivos.

Torna-se necessário um bom critério de seleção na escolha dos conteúdos mais centrados, mais importantes e mais atuais. O conteúdo selecionado precisa estar relacionado com os objetivos definidos. O mais importante é o fato do professor estar apto a levantar a ideia central do conhecimento deve trabalhar em sala de aula.

O plano didático, sendo a culminância desse total processo, não deve ser estático e rígido, em contato direto com os planos, novas ideias nos podem ocorrer, e com certeza novos enfoques nos parecerão mais oportunos.

Dessa forma enfatizamos que os procedimentos existem e cabe utilizá-los da melhor forma possível, para que ao final os bons resultados sejam obtidos, para isso basta comparar a grande diferença que existe entre um professor bem preparado, que faz seu planejamento de acordo com todos os aspectos que compõem a sala de aula, e um profissional que não dá atenção as mudanças que ocorrem no processo educativo.

Planejamento no Contexto Escolar e sua aplicação

O planejamento é uma importante ferramenta para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois, possibilita aos indivíduos organizar-se para ter maior êxito em sua prática.

O planejamento pode ser feito de diversas formas, seja por meio escrito, falado e/ou mentalmente. Podendo ser assim, perceptível ou de forma oculta. Ao planejar, tem-se em mente um “plano de Ação”, ou seja, imagina-se um esboço do que quer realizar, após isso, serão traçadas as estratégias para realizar este plano. Segundo Vasconcelos (2000, p. 79 apud GAMA e FIGUEIREDO, p. 3),

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELOS, 2000, p.79 apud GAMA e FIGUEIREDO, p. 3).

Teoria x Prática

As observações e experiências em nossa formação docente nos levaram a questionar a eficiência da aprendizagem por abordagens essencialmente práticas. Este estudo analisa como é trabalhada a relação teoria-prática na dinâmica do contexto escolar. 2191

O planejamento escolar para nós professores é como uma bússola, serve para nos orientar em plena sala de aula, é nele que colocamos tudo que achamos necessário para ter uma aula com bons êxitos, desde atividades a materiais que norteiam e ajudam o professor para aulas, plano de escolas e planos de ensino nos quais são fundamentais a objetividade, a coerência, e a flexibilidade.

A objetividade tem muito a ver com a realidade dos alunos e materiais da escola, já a coerência é a atual relação entre as ideias e as práticas faladas e feitas em sala de aula, ou seja, usadas ou dados exemplos que tenham coerência que se relacionem umas com as outras (ideias-práticas) e por último a flexibilidade que não é nada mais que ter consciência de que o planejamento escolar pode ser mudado de acordo com algum tipo de situação que possa ocorrer, não é necessário ser sempre inflexível, tudo poderá mudar para melhor atendimento, tanto da parte do professor como dos alunos, porque ao fim de tudo temos que ter a grande responsabilidade de que nossos alunos saiam prontos para viver o mundo lá fora extraescolar, para que possa lidar não só com os conteúdos escolares mas também com as pessoas e situações diferentes em todos os aspectos.

Mas, o planejamento não garante um bom desempenho por si só, é preciso que ele venha acompanhado de conhecimentos didáticos e de sua experiência prática, à medida que ele for feito e praticado nós só temos a adicionar vivências em sala de aula e com o tempo ficaremos aptos para exercer algum tipo de atividade ou não, em geral o planejamento realmente resume-se em bússola que nos dá um alicerce para praticarmos a nossa profissão, se com bom desempenho ou não caberá a cada um individualmente, mas ele continuará sendo uma grande arma para nós.

Basta compararmos na atualidade a grande diferença que existe entre um professor bem preparado que faz seu planejamento de acordo com todos os aspectos que compõem a sala de aula e aqueles que nem dão atenção as mudanças que ocorrem em sala de aula.

A teoria quer dizer um conjunto de conhecimentos que explicam a realidade, ou seja, explica os fenômenos e suas causas. No planejamento a teoria é um fator importante e decisivo, sem ela sem ela não é possível a execução das atividades, muitas vezes falamos “isso é assim na teoria, mas na prática não funciona”. Por exemplo, quando existe o interesse e atividade para uma determinada disciplina, você pode ter sua atenção voltada ou não para aquele assunto, se ele causar prazer desenvolverá a aprendizagem, caso contrário não passará de mera teoria, isto é, a escolha da teoria vai estar em função do que se deseja fazer: Para resolver problemas práticos.

2192

No cotidiano dos educadores, todos têm por obrigação elaborar o plano de aula para a regência de uma aula, sentimos muita dificuldade em montar uma aula clara e objetiva para alunos de ensino fundamental e médio. O não saber como transformar o conteúdo científico estudado durante o nosso curso de Pedagogia numa linguagem acessível a esses alunos. Percebemos que durante o nosso curso trabalhamos muitas atividades práticas voltadas para a educação básica, mas as abordagens teóricas ficaram bastante restritas ao âmbito científico, dividindo dessa forma a prática da teórica, que muitas vezes não são utilizadas por diversos fatores como: tempo, material não acessível, acompanhamento indevido.

De acordo com Fiorentini (1998, p. 307), as pesquisas sobre ensino e formação de professores priorizam o estudo de aspectos políticos e pedagógicos amplos, sendo os saberes escolares e os saberes docentes muito pouco valorizados e raramente problematizados ou investigados, tanto pela pesquisa acadêmica educacional como pelos programas de formação dos professores. Essa situação nos incentivou a buscar uma melhor compreensão de como a relação teoria-prática é estruturada no âmbito de um contexto pedagógico e a importância da unicidade desses dois polos na prática pedagógica.

De acordo com Candau (1999) na relação teoria-prática se se manifestam os problemas e contradições da sociedade em que vivemos que, como sociedade capitalista, privilegia a separação trabalho intelectual - trabalho manual e conseqüentemente, a separação entre teoria e prática.

Ainda segundo os autores, a relação entre teoria e prática pode ser fundamentada em dois esquemas: a visão dicotômica e a visão de unidade. A separação, e mesmo oposição, entre teoria e prática é frequentemente denunciada pelos educadores, ao mesmo tempo em que é explicitado o desejo de buscar novas formas de relacionamento entre estas duas dimensões da realidade. Em seus estudos os autores afirmam que por um lado, está a tendência a enfatizar a formação teórica, estimulando o contato com os autores considerados clássicos sem se preocupar em modificar ou fornecer instrumentos para a intervenção na prática educacional. Em contrapartida, o foco pode estar na formação prática, admitindo-se que esta tem sua lógica própria, que independe da teoria.

Neste caso, a prática é esvaziada da teoria, daí a ênfase nas disciplinas instrumentais, sem a preocupação com sua articulação com as disciplinas consideradas teóricas. Nesse contexto, permanece o desafio de pensar nas relações que o professor estabelece com os saberes, considerando-se que na ação prática, saberes de diferentes ordens são por ele mobilizado. Trabalhando as diferenças entre o cientista e o professor do ponto de vista da relação com o saber e colocando em choque a aprendizagem empírica e a ciência e mostrando que cada uma tem seu espaço quando trata-se de indivíduo.

A busca pela união entre prática e teoria é uma busca constante e estudos nesse sentido continuaram por vim, mas a barreira existe sua unificação é almejada por diversos educadores, que visão o certo e o obvio.

Assim, pode-se constatar que há uma clara divisão de tarefas dentro do currículo do curso, havendo pouco diálogo o que implica na dicotomia entre teoria e prática na formação do professor. Poucas matérias se propõem a fazer a relação entre esses dois polos. Além disso, percebe-se a dificuldade em trabalhar esse aspecto.

Estabelecer uma relação entre este quadro teórico e a prática docente tem sido um grande desafio. Muitas vezes existe a sensação de que há pouco interesse por parte dos alunos por este conhecimento. Além disso, seu significado se perde em meio às “urgências” e demandas da realidade escolar. Assim, a interlocução entre este saber acadêmico e o trabalho do professor fica limitada.

No referencial teórico, que norteou este trabalho, encontramos fundamentações para nossas queixas a respeito da separação, ou mesmo oposição, entre teoria e prática. Apesar do desejo de buscar novas formas de relacionamento entre estas duas dimensões da realidade, o que se observa na maioria dos cursos de preparação de docentes é que se prioriza a visão dissociativa.

De acordo com a literatura, essa relação teoria-prática na formação do educador apresenta tendências que podem ser explicadas pela dificuldade em transformar o saber de referência em saber escolar, fenômeno entendido neste trabalho como mediação didática.

A partir das pesquisas feitas, foi possível perceber a importância do planejamento para o cotidiano escolar.

O planejamento em si, possibilita ao professor um melhor aperfeiçoamento de sua prática como também traçar seus objetivos a respeito de suas aulas. O planejamento não pode ser considerado algo inflexível, pois ele deve ser constante e seguindo o curso da realidade. Não podendo ele, exigir que a realidade se adeque ao que está posto. O professor deve ter em mente que o planejamento é um guia e não algo definitivo, pois ele deve permiti-lo a modificar sempre que algo não esteja como planejado.

Embora seja provada a sua eficácia, muitos professores ignoram o fato de sua existência, preferem não o fazer, o que causa grandes transtornos em suas aulas, uma vez que não tem a previsão correta do que se deve fazer e nem qual a duração para aquele período.

2194

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de planejamento ainda causa muitas dúvidas em diversos professores. A busca pelo conhecimento é muito importante, principalmente quando o assunto é planejamento. O ato de planejar faz com que evitemos eventuais erros em relação a determinados assuntos. Ao planejar, temos acesso a um vasto campo de possibilidades, uma vez que precisamos pesquisar para elaborar as aulas, como também, nos possibilita refletir sobre vários aspectos ocorrentes no nosso dia a dia.

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país. Entretanto, não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem

inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, um veículo para alcançarmos tais objetivos.

Em todas as leituras realizadas podemos nos certificar de que devemos planejar nossas ações antes de executá-las, para que tenhamos sucesso. Mesmo diante de vários conceitos do que seja planejar, uma coisa é certa: antes de planejarmos devemos ter em mente os objetivos que pretendemos alcançar, para que nosso planejamento não passe de uma metáfora e a nossa ação não surja como mais uma, e sem sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V.M. ; LELIS, I.A. A relação Teoria-Prática na formação do educador. **Rumo a uma Nova Didática**. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72.

CASTRO, Amélia Domingues de. **Didática para escola de 1º e 2º graus**. 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

FIORENTINI, D.; SOUZA JR. A & MELO, G. A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In GERALDI, C.M.G.; FIORENTINI, D & PEREIRA, E.M.(Orgs). **Cartografias do Trabalho Docente: professor (a)-pesquisador(a)**. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 1998, p.307-335.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner arfux de. **O planejamento no contexto escolar**. Disponível em: <
<http://discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>> Acesso em:
27/01/2024.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 1983.

LIBANEO, José Carlos. **O planejamento escolar**. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

LOPES, Antonia Osima. Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação. In: VEIGA, Ilma Passos Alcântara (Coord). **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 1991. p. 41-52.

PARRA, Nelson. Planejamento de currículo. **Revista Nova Escola**. nº 5, 1972.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. Campinas,SP: Autores Associados, 1997.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula: Um instrumento de garantia de aprendizagem.** 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertad, 1995.